

Veritas liberabit vos.

(JOANN. VIII, 32.)

A VERDADE

Orgão Catholico

QUE SE PUBLICA NO CEARÁ AOS DOMINGOS

Pro arts et focis.

ASSIGNATURAS.—Para a Capital 80000 rs. por anno—Interior 100000 rs.—Pagamento adiantado.

A imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua (palavras de Leão XIII).

Oremos a Deus pela tranquillidade da Igreja, perseguida na pessoa de Leão XIII.

Oremos tambem pela paz e tranquillidade de que tanto necessita este pobre Brazil.

A VERDADE

FORTALEZA, 28 DE FEVEREIRO DE 1892.

Conversemos...

Deus sobre tudo!

E' muito bello, muito louvavel, inexprimivelmente grande o sentimento que impelle o homem a dar a Patria um culto impregnado de todos os perfumes da alma, opulento de todas as forças do espirito e aleutado por todas as valentias do coração; um culto que tem por base incuncta o maior e mais comburente dos amores — o amor proprio.

Tambem muito embora gerações e gerações na immensa voragem dos tempos, sempre fica de pé a grande lei immutavel segundo a qual as gerações que morrem succedem as gerações que dispontam no albor da vida; e aquellas e estas nunca deixarão de ler com enthusiasmo e delirio as paginas fulgurantes em que a historia universal narra os feitos heróicos dos vultos gloriosos immortalizados pelo patriotismo.

Pois Codros sacrificando-se por Athenas e Bayardo morrendo pela França, Rutilio preferindo o exilio á desgraça de Roma e Leonidas votando-se á morte para salvar Sparta, o Gama descobrindo as Indias e Cabral descobrindo o Brazil, estes e infinitos outros heróes não de ser sempre a admiração de todos os seculos e o modelo de todos os povos, porque elles tiveram sempre deante de si intente e radiosa a imagem sagrada da Patria.

Muito bello, na verdade, muito louvavel, inexprimivelmente grande esse sentimento profundo e arraigado que nos leva a idolatramos a terra onde nos faria a pupilla o primeiro raião de luz!

Mas acima da Patria está o genero humano, no dizer de Fenelon, e acima do genero humano e da Patria está Deus!

Deus, o Ente omnipotero e eterno, o Ser por essencia, a vida de todas as vidas porque é Creador de todas as cousas.

Deus, que fez surgir do vacuo inconcebivel do nada as infinitas maravilhas da criação, e sustenta e conserva e multiplica as myriades de entes que creou para provarem os mundos que largou no espaço. Deus, que é a vida de nossas vidas e a alma de nossas almas, a causa de nossa alegria e o principio e fim de nossas aspirações para o bem, a nossa ventura no tempo e a nossa gloria na eternidade. Deus, alfin, que nos creou e nos conserva nos reuniu e nos justifica e protege com a sua immensa bondade, com a sua misericordia sem limites.

Irrelevavel e sublimissimo, irresistivel e omnipotente devia de ser o sentimento de respeito e acatamento, de amor e adoração de todos os homens para com seu Deus.

Mas dar-se-ha isto por ventura?

Qual! o que se dá é inteiramente o contrario. Assim como pullulam por este mundo a fora corações refractarios ás grandezas e ás doçuras do amor da Patria, do mesmo modo, e muito mais ainda, formigam no seio da sociedade hodierna caracteres degenerados, almas vazias de fé que com um sangue frio inqualificavel insultam e mettem a ridiculo a soberana magestade de Deus. Caracteres degenerados, almas vazias de fé, dissemos bem; pois a magnitude da fé para os homens *sabios e civilizados* dos tempos que correm é uma cousa abstrusa.

Quanto maior for a effectação de indifferetismo religioso, e quanto mais atrevida se mostrar a criniosa petulancia de gracejar com Deus e insultar-o, tanto melhor para os pregoeiros da impiedade e para os cultores da perversão moral.

Nesta quadra de dissolução que atravessam as sociedades humanas

atraíam essas lagrimas que furtivamente te deslizam pelas faces.

«Mas, minha querida prima, eu posso evitar a repetição da tua magoa... Queres fazer-me o que vou pedir-te?»

—Se estiver na minha mão...

—Decerto que está; é permittires que compre Syra, cuida ser este o seu nome. Certamente não gostarás de continuar a tal-a contigo.

—Enganas-te, Ignez. Vencerei o meu orgulho d'esta vez, confesso-te que a estimarei, admirar-a-hei talvez até. E' este um sentimento novo em mim para com as pessoas da sua condição.

—Mas parece-me, Fabiola, que eu a poderia fazer mais feliz do que é.

—Sem duvida, Ignez, porque tens o magico poder de fazer felizes todos os que te rodeiam. Eu nunca vi uma casa como a tua.

«Parece que pões em pratica a estranha philosophia a que alludiu Syra, em que não ha distincção entre senhores e escravos.

«Sodos em tua casa estão sempre alegres e contentes, procurando desempenhar com zelo os seus deveres.

«Ensina-me esse segredo... (Ignez sorriu-se.)

«Suspeito, minha encantadora magica, que é no mysterioso aposento que nunca me mostra, que tu guardas philtros e encantos com que fazes que todos te amem. Se fosses christã

salienta-se uma lugubre verdade: — é que para um individuo ser bem considerado basta que represente de espirito forte e não se encomode de ostentar completo menospreço pelas cousas mais sagradas.

Mas isto, cumpre que o digamos, é a degeneração de caracter em seu ultimo periodo, é a vacuidade de fé em sua mais ampla e terrivel manifestação.

Quando o homem chega a não respeitar a Deus e atreve-se a ridicularisal o no meio de uma sociedade christã, parece-nos que ha feito tudo para sentar de vez o proprio desprestigio e a propria condemnação no conceito das pessoas serias e honradas.

Porque enfim pode-se ser impio respeitando as creuças alheias, pode-se ser atreu sem insultar o Deus dos que creem, pode-se mesmo ser corrompido até a medula dos ossos sem ter o arrojo sacrilego de Prudhon, nem a impudencia detestavel de Voltaire.

Infelizmente uma parte da Imprensa cearense gosta de dar-se ao desfrute de faltar com o devido respeito a Deus em suas secções humoristicas, o que fal-a incursa nas despretenciosas observações que aqui fazemos no intuito muito louvavel de protestar contra semelhante costume que não recommenda a Imprensa, nem honra aos que o seguem.

Com Deus não se brinca, de Deus não se graceja.

Homens de fina educação, como é força que o sejam todos os jornalistas, assiste-lhes o sagrado dever de dar o exemplo do profundo respeito a que tem jús a Divindade, sob pena de mentirem á gloriosa missão que pesa-lhes nos hombros.

Deus sobre tudo, e por isso irrelevavel e sublimissimo, irresistivel e omnipotente deve de ser o sentimento de respeito e acatamento, de amor e adoração de todos os homens para com Elie.

Sem isto, sem o doce imperio d'este sentimento divino a humana sociedade reduz se a um verdadeiro pandemonium.

e te expozessem no amphitheatro, estou certa de que as faras se rojariam a teus pés.

«Mas porque estás tão séria, minha filha?»

«Bemsabes que estou gracejando.»

Ignez parecia distraihida, e olhava abstracta, como absorta na contemplação d'um ente que parecia amar ternamente. De repente disse:

—Bem, bem, Fabiola: estranhas occurencias podem ter logar; e, por todos os motivos, se tal acontecesse, Syra seria a creatura que qualquer deveria desejar vêr ao pé de si, e por isso deves ceder-m'a.

—Pelo céol Ignez, não tomes tanto a sério as minhas palavras.

«Affirmo-te que só quiz gracejar.

«Tenho em muito boa opinião o teu bom senso, para julgar possivel uma tal calamidade.

«No entanto, pelo que diz respeito á dedicção de Syra, concordo que tens razão. Quando no verão passado tu te ausentaste, estive tão doente d'uma febre contagiosa, que era necessario violentar os escravos para que chegassem ao pé de mim; e, pela sua parte a pobre mulher não me deixava, nem de noite nem de dia, e tratava-me com tal carinho, que, confesso, muito concorreu para o meu restabelecimento.»

—E tantos extremos não t'a fizeram amar?

—Amal-a! amar uma escrava!

O Partido catholico

CARTAS A OLIVIO

VII

Por via de regra, um povo surge no theatro das nações, á sombra de uma ideia possante que o aviventa e co-munica-lhe a seiva bastante, para, vigoroso crescer e attingir a meta de seu aperfeiçoamento.

Sob a influencia da ideia da patria, ainda na manha da vida, viu o Brazil prosperos correrem seus dias, e o amor do bem publico que inflorara a frente dos primeiros lidadores de sua independência, continuou a projectar dôca claridade sobre as péggadas dos apóstolos de nossa regeneração politica.

Com muito agrado, a historia rememora o nome de brasileiros illustres, cuja vida compendiara as virtudes geradoras do patriotismo d'esses vultos que na campa mesma têm direito ás bênçãos da humanidade.

Attendendo que toda natureza está sujeita a uma lei poderosa que arrasta para o termo de sua perfeição, maravilhados, vimos este paiz estacionar e extinguir-se do coração brasileiro o fogo sagrado que retemperara a alma de Viriato, o espirito de Annibal, o caracter de Metello, a coragem de Judith e o valor do Belisario.

...mas que, muito embora em seu seio guarde os mais sadios elementos de prosperidade, o Brazil para estar condemnado a afundarse de novo, a não ser que em seu soccorro se o nosso patriotismo, para elevar a magnitude que presidia a meus o grande principe que á beira do piranga, d'um só golpe, quebrara o jugo que nos aviltava.

Foi o patriotismo de seus filhos que se tanto levantara-se e pode levar as idades posteriores o bello ensinamento — de que só o amor da patria sabe fazer de cada cidadão um trabalhador estreunado na obra de engrandecimento nacional.

O que se nutre do amor da patria, não sómente é ditoso, porque lhe sobra coragem e força para vencer as difficuldades, dissipar os peri-

...tive todo o cuidado em recompensar-lhe generosamente; ainda que não sei o que faz ao que lhe dou. As outras dizem que nada junta, e comsigo nada gasta... Tenho até ouvido dizer que todos os dias reparte o seu sustento com uma rapariga cega e meudiga.

—Que exquistita lembrança! Cara Fabiola, exclamou Ignez, desejo possuil-a! Disseste que annias ao meu pedido. Dize-me o seu preço e levall-a-hei commigo já esta tarde.

—Bem, consinto; ás tuas supplicas não ha resistir. Mas, não seremos nós que trataremos d'este negocio. Amanhã manda alguém fallar com o mordomo de meu pae e tudo se arranjará. E agora, que já está isto tratado, desçamos e vamos ver os hospedes de meu pae.

Mas esquece-te de por as tuas joias...

—Não importa; passarei sem ellas uma vez; não me dá vontade de as por-heje.

CAPITULO VI

O banquete

Entrando, as duas amigas acharam os convivas já reunidos na sala. Não era um banquete extraordinario, mas sim uma refeição usual a que ia ter logar; e n'uma casa rica, como a de que fallamos, contava-se sempre com bastantes convivas.

Contentar-nos-hemos, pois, com dizer que tudo era elegante e sumptuoso; e limitar-nos-hemos á descripção dos objectos que possam es-

gos e adquerir um nome glorioso, mas tambem porque, quasi sempre, é cultor de outras muitas virtudes — complementares de sua felicidade.

O Brazil, porém, onde se tem dado o contrario, como o corpo em que prepondera o elemento lymphatico, de dia a dia, vê que esgotão-se-lhe as fontes de vitalidade e longe não estará, por certo, o alysmo que o aguarda, se não enveredar por um outro caminho que não o, por onde o tem levado os nossos politicos.

De certo tempo a esta parte, mais d'uma vez, meu bom amigo, temos sondado e, attentamente, estudado a marcha dos acontecimentos politicos d'este paiz, e afinal tirámos a limpo — terem sido os nossos governos, como diz um grande homem, verdadeiras associações de mutuos soccorros, para aquisição de abundantes lucros e altas posições.

E porque tão estranho facto?

Porque a patria para elles, foi, não a instrução publica, meio porque uma nação tanto se ennobrece; não a religião — base incuncta dos bons costumes; não o trabalhar com véras, para que os poderes publicos fossem uma outra ou primeira escola de moralidade; não o procurar com afiço que a mocidade se educasse nos principios que ordenão o respeito a Deus e ás auctoridades legitimamente constituídas; não o emprego de meios salvadores que modificassem os effectos de certos agentes phisicos que determinão o máu estado da saúde publica e o apparecimento de seccas que difficulção a vida em alguns estados do norte.

Muito ao envez disso, a patria foi para tal gente o interesse proprio — de seus parentes e filhos — a luta infrene no intuito de abatter os adversarios e occupar o terreno pelos mesmos deputados; enfim para os nossos governos tudo mais foi objecto de seus desvellos, menos a patria, cuja causa acha-se em abandono e entregue ao furor de facções que pouco a pouco vão implantando o reinado da anarchia que para á vida d'um povo é a peor das calamidades.

Nas agonias em que se viram os povos, sempre foi da economia da

clarecer-nos no decurso de nossa obra.

Quando as duas senhoras entraram na sala, Fabio, depois de saudar sua filha, exclamou:

—Porque é, minha filha, que tendo descido já tarde, não vens mais assediada! Esqueceram-te as joias?

Fabiola ficou confusa. Não sabia que responder; envergonhou-se da sua fraqueza, e julgou que tinha escolhido má especie de castigo para a sua falta.

Ignez foi que respondeu:

—A culpa é minha, primo Fabio, tanto de que ella viesse tarde, como de que venha vestida com tanta simplicidade. Demorei-a com a minha conversação; e, sem duvida, foi para me obsequiar que veio assim tão simplesmente vestida, a fim de contentar commigo.

—Tu, querida Ignez, tens a liberdade de fazer o que quizeres, replicou Fabio. Todavia, seriamente fallando, devo dizer-te que, emquanto eras creança, isso ficava-te bem; mas agora que estás uma senhora, e que podes aspirar a um bom casamento, deves procurar parecer bella, para conquistar o coração de algum gentil mancebo. Um bonito colar, por exemplo, como tenho visto alguns em tua casa, havia de dizer-te bem. Mas, vejo que não me prestas attenção. Vamos, vamos... parece-me que já vives apaixonada pelo que julgarás vir a ser teu futuro esposo.

FOLHETIM 8

FABIOLA

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

A visita

—Creaturas iguaes a nós... dotadas do mesmo raciocinio, dos mesmos sentimentos e da mesma organização.

—Por esse modo queres dizer que somos iguaes?

—Então elles formam parte da mesma familia! e se Deus, de quem recebemos a vida, é nosso pae, tambem é pae d'elles; são por consequencia nossos irmãos!

—Um escravo, meu irmão, Ignez! Deus me preserve de pensar assim! São propriedades nossa, bem como outro objecto qualquer, e não concedo que elles tenham o direito de mover-se, obrar, pensar ou sentir, senão consoante a vontade de seus senhores e como melhor a estes convier.

—Vamos, disse Ignez com sua meiga voz, não encetemos uma discussão acalorada. Tens bastante sinceridade e consciencia, para deixares de confessar que foste hoje humilhada por uma escrava em tudo o que mais te maravilha: espirito, raciocinio, verdade e força moral até ao heroismo. «E não tendes negal-o, pois te

Providencia suscitar um personagem notavel que restabelecesse a ordem e encarrilhasse as cousas pelas vias da paz e do adiantamento.

Assim aos Israelitas no Egypto foi enviado Moysés, aos christãos no começo do IV seculo, Constantino o grande, á França no seculo XV, a Pucella d'Orleans, á mesma França nos seculos, XVII e XVIII, Vicente de Paula e Bonaparte.

Do Brazil, porém, na medonha phase que o uniu qual será o salvador?

Será alguém d'entre esta turba que se dizendo reconstructores da patria, nos têm levado de Syla a Charybdes?

Parece-nos que não, porque sobremodo está na consciencia de todos a inaptidão que lhes assiste, para tamanho commettimento.

Todas essas estaturas proeminentes que de, longe em longe, appareceram no correr dos seculos, para ser os guias e benefactores da humanidade, nas mãos de Deus foram instrumentos de salvação, ou porque possuíam a força do genio, secundado pela protecção dos céos, ou porque, sem embargo da propria fraqueza natural, em vista de seus merecimentos, receberam do Alto favores especiaes, pelos quaes tanto se assinalaram.

D'estarte, ainda que saibamos que «á Deus não é impossivel tirar das pedras filhos de Abrahão», somos, contudo levados a crêr que, por muito que lisonjeem-se os homens que nos dominão, jámais nos poderão dar o fio de Ariadne, para sahirmos do labyrintho tenebroso, em que nos metteu a falta de patriotismo, terrível mal, cujas pessimas consequencias são bem conhecidas.

Não resta duvida, que, provas de nullidades chatas para dirigir os destinos do povo, derão todos quantos têm tomado parte no governo da Republica, como se vê do desmoroamento do Brazil, pelos mesmos sehores produzido.

E' portanto de absoluta necessidade, charo Olívio, que procuremos levantar o espirito do povo pelo sentimento de patriotismo, de modo que, em cada brasileiro encontre-se um amigo da patria.

De commun accordo, identificados com os interesses da patria, busquemos tornal-a grande, como sonharão os esforçados luctadores a quem coube tomar sobre os hombros o peso das fadigas experimentadas, ainda no começo, quando, cheio de magestade, collocava-se o Brazil na linha das nações.

Au revoir.

Pestalose.

COLLABORAÇÃO

Visita Pastoral

(Continuação.)

As 3 1/2 da tarde continuámos nosso caminho alcançando a fazenda — Perdício, — propriedade do Sr. Francisco das Chagas, apoz 2 horas e meia de viagem.

A modo de coincidência, antes de chegarmos á tal Perdício, vimos-nos quasi perdidos por ter o nosso guia deixado a estrada real conduzindo-nos de matta a dentro por veredas que nem elle mesmo parecia conhecer.

O Sr. Chagas, dono da fazenda e da casa em que hasepou-se o Prelado Diocesano, pedio a S. Exc. Rvd. se dignasse de mudar o nome — Perdício — e mandar fazer publico que d'ahi para diante se ficava a chamar sua fazenda — S. Francisco das Chagas.

De certo não é o habito que faz o monge, diz lá muito bem o velho proloquo; mas não deixa por isso de ser verdade que muito inflye o habito para se conhecer a classe do individuo.

Assim, a julgar-se a fazenda do Sr. Chagas pelo feissimo nome que lhe deram, nem uma cousa de peor se poderia imaginar n'este mundo; porque semelhante nome traz á mente de quem o pronuncia toda a sorte de ideias tristes, qual mais horripilante, qual mais fatidica.

Tudo isto, porém, desaparece com a bella denominação actual. Mas o povo é um teimoso de força que agarra-se ás velharias como óstra ao ro-

chedo, e quero crêr que elle infenso a toda a casta de novidades, ha de embrar com o bom velho fazendeiro continuando a chamar — Perdício — o que já se denomina — S. Francisco das Chagas.

Em todo caso aqui registro a mudança feita por S. Exc. Rvd. a pedido do Sr. Chagas, a quem ler *A Verdade* ficará sciente d'este christima de nova especie.

Ahi em — S. Francisco das Chagas — pernoitou o Sr. Bispo com o Padre Alexandrino e o resto do comitativa episcopal, ordenando que fossem adiante pernoitar ainda em Quixeramobim os Rvds. Salviano, Macalyba e Valdivino para providenciarem tudo afim de que as ceremonias da recepção tivessem bom exito e toda a solemnidade possivel.

Depois de uma ligeirissima refeição, ás 6 horas e 40 minutos poseiram-se a caminho os sacerdotes mencionados e as 7 3/4 da noite entravam felizmente em

QUIXERAMOBIM

Aqui permittam-me os leitores uma pequena digressão historica sobre a velha cidade cearense.

Não faz mal resolver alguns instantes os velhos alfarrabios da velha cidade que conta em seu passado não poucos factos que bem poderiam recomendar-a ás graças da joven Republica Brasileira, se ella não estivesse já tão torpemente desmoralizada perante os patriotas de fino quilate.

GAZETILHA

Aos assignantes d'«A Verdade»

— Pedimos desculpa aos nossos amigos pela falta involuntaria que commetemos, em não termos frito publicar este periodico no domingo passado: a razão d'esta falta é por demais conhecida n'esta capital, mas talvez não seja pelos amigos do interior do Estado.

Tendo se dado os tristissimos e gravissimos factos dos dias 10 e 17 do corrente mez, — era dever nosso, como jornalistas darmos conhecimento d'elles aos nossos leitores.

Mas como ignoravamos si havia ou não liberdade d'imprensa publicavel, preferimos omitir a publicação do nosso humilde periodico.

Agora, porém, que seguiu a nos consta a autoridade competente e garantiu-nos liberdade animamos-nos á nos apresentar, não para fazermos o historico d'aquelles tristissimos acontecimentos para sempre memoraveis na historia do Ceará, no Brazil, republica, para o que pedimos desculpa aos nossos assignantes, reatenddo-os para a leitura de outros rnaes mais habilitados, que o fação de modo mais satisfactorio e sem offender a verdade. Em tempo oportuno annunciamos aos parentes, e interessados das victimas succumbidas, a quella tristissima lucta, a missa que a Redacção d'este periodico mandará celebrar em suffragio d'aquellas almas.

Igreja do S. Coração de Jesus. — Continua-se a celebrar n'este templo os piedosos exercicios do mez de S. José.

Todas as manhãs ás 6 1/4 haverá missa com canticos, uma instrução ao Evangelho pelo Rvd. Capellão P. Xisto Albano e *Offerecimento*.

Nas quartas e sextas-feiras apoz a missa seguir-se-ha a Benção do SS. Sacramento.

Hoje, Domingo, ás 5 1/2 da tarde pregará o Rvd. Capellão Padre Xisto Albano por occasião dos exercicios do mez de S. José.

Durante este mez celebrar-se-hão trinta missas em intenção dos fieis que concorrerem com as suas esmolas para os esplendores do acto do glorioso Patriarcha de Nazareth.

Segunda e Terça-feira, ás 5 1/2 da tarde haverá o exercicio das *Quarenta Horas* com a Via-Sacra e benção solemne do SS. Sacramento.

Quarta feira de Cinzas ás 6 horas haverá a benção solemne da cinza e distribuição aos fieis em seguida a missa.

As 5 1/2 da tarde haverá a Via-Sacra e em seguida os exercicios do Mez de S. José com canticos e a benção solemne do SS. Sacramento.

Todas as Quartas e Sextas-feiras da Quaresma ás 5 1/2 da tarde haverá a Via-Sacra com a adoração das reliquias do Santo Lenho.

Exercicio das 40 horas. — Este piedoso exercicio terá lugar durante estes tres dias, começando hoje á tarde nas seguintes capellas: — do Collegio das irmãs de Caridade, no Outeiro, da Santa Casa, na igreja do S. Coração de Jesus e na da Prainha.

E' de esperar que os fieis afluam á estes exercicios para desaggravarem o Coração de Jesus, tão ultrajado, tão mal correspondido no Sacramento de seu amor.

As pessoas que assistirem a estes exercicios, e em qualquer dos tres dias confessarem-se e commungarem, lucrarão indulgencia plenaria.

Culto do S. Coração de Jesus. — A intenção para os devotos do SS. Coração durante o mez de Março, é offerecerem suas orações, boas obras e soffrimentos, para aplacar a justiça divina, ultrajada pelos brasileiros.

Exercicio de S. José. — Na proxima terça-feira, na Sé, começará o piedoso exercicio de S. José, que começará a 6 1/2 da manhã.

Embarque. — Com destino ao Rio de Janeiro, embarcaram o immortal General José Clarindo de Queiroz e sua distinctissima senhora verdadeira heroína acompanhados de um imenso concurso de pessoas distinctas.

A mais prospera viagem lhes desejamos.

— No mesmo vapor seguiu o nosso amigo padre Antonio Fernandes da Silva, ex-vigario do Crato e ex-senador estadual.

Muito feliz viagem lhe desejamos.

— Tomou passagem para o Rio de Janeiro com destino á Petropolis o Lazarista Leopoldo Boux, que ha mezes se achava entre nós por motivo de saude; indo agora concluir seus estudos theologicos.

Prospera viagem e robusta saude lhe desejamos.

No vapor nacional «Manão». — Aportado no dia 13 do corrente veio o illustre Dr. Patrick O'Meara, dignissimo director das obras do porto d'este Estado, e nosso distincto amigo, que ha mezes se achava no Rio de Janeiro, em companhia de sua distinctissima consorte esperando conseguir reforma do contrato das obras do porto.

A ambos apresentamos nossa respeitosa visita.

No vapor «Olinda». — Seguiu no dia 20 do corrente, para Maranhão, sua terra natal o Dr. Augusto Ferreira da Motta que por muitos mezes serviu de secretario do Exm. Sr. General José Clarindo e ultimamente occupou interinamente o lugar de ministro da fazenda, em ambos portos-se sempre com dignidade e honradez. E' um moço de excellentes qualidades, e de tracto delicado.

Pelos serviços que prestou-nos n'este periodico até hoje lhe somos gratos.

Sentimos de veras que esteja com sua saude tão arruinada. Deixou-nos verdadeiramente saudosos.

Desejamos feliz viagem e melhora de saude.

Declaração. — O nosso prezado amigo Rufino Gomes de Mattos, envia-nos o seguinte:

— Forçado, por ter adoecido gravemente desde o dia 11 de Dezembro, a ausentar-me da Fortaleza, tendo estado no Pacoty todo o mez de Janeiro e desde então em Porangaba, aonde talvez tenha de fixar residencia por algum tempo, vi-me na dolorosa contingencia de deixar a redacção d'«A Verdade».

Despedindo-me saudosos de meus dignos collegas, a quem rendo preito de gratidão pelas provas de consideração que sempre me dispensaram, cumpre-me affirmar que unicamente por motivos imperiosos deixei o logar que me foi confiado e que com tanto desvanecimento occupava; e ainda que na medida de minhas forças continuarei a prestar a *A Verdade* os serviços que estiverem a meu alcance.

As tres palavras de Ordem da Revolução. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o excellente artigo cuja epigraphie encima estas poucas linhas.

Obito. — Victima de um parto laborioso falleceu na Povoação do Livramento a 15 de Janeiro, p. passado as 8 horas da noite, a Exc. Sr. D. Francisca Aniceta da Conceição, dilecta e estremecida filha do Sr. Ignacio Francisco da Cunha e D. Anna Theodora da Cunha, estremo-

za esposa do Sr. Joaquim Pereira d'Oliveira que isoladamente chora a perda do ente mais querido, que cercado de dois tenros filhinhos, aos quaes lhes v' faltarem os carinhos maternos, e juntamente ao seu dedicado pae, a todos enviamos as nossas puras e ciuceras condolencias.

Governador estadual. — Tomou posse do governo d'este Estado o Exm. Sr. Vice-governador major Benjamin Liberato Barroso.

Consta-nos que sua Exc. por occasião de aceitar o cargo manifestara boas intenções para dirigir o Estado. A ser exacto como creímos, nós felicitamos a sua Exc. porque assim susvisará o choque profundo pelo que acaba de passar esta pacifica capital; e nem pode ter outro procedimento, porque nunca viu-se um medico applicar ferro em braza sobre ferida ainda viva: como costuma-se dizer — augmentar a afflicção ao afficto.

SONETO

IV

Se considero o triste abatimento
Em que me faz fazer minha desgraça,
A desesperação me despedaça
No mesmo instante o fragil soffrimento:

Mas subito me diz o pensamento
Para aplacar-me a dor, que me trappassa,
Que este, que trouxe ao mundo a lei da
graça
Teve n'um vil presepe o nascimento:

Vejo na palha o redemptor chorando,
Ao lado a mãe, prostados os pastores,
A milagrosa estrella os reis guiando:

Vejo-o morrer depois, ó peccadoras,
Por nós, e fecho os olhos adorando
Os castigos do céo como favores.

A morte de um homem de bem. — Na tarde do dia 16 foi sepultado no cemiterio desta cidade João Benedicto, um homem de cor, que fora em vida um symbolo de dedicação, um typo de amigo fiel.

Nascido em 1828, entrava aos dez annos de idade a serviço do fallecido Dr. José Lourenço de Castro Silva partilhando de todas as peripecias, que tão notavel fizeram a vida desse cearense illustre, e desde então não separou-se mais da familia de quem o fizera livre e tantas provas lhe dera de plena confiança.

O enterro sahiu da casa do nosso amigo o negociante Alfredo Castro, notando-se entre os que acompanhavam o feretro os Drs. João Moreira e Guilherme Studart, coronéis João da Rocha e João Fouseca, major Thomaz Lourenço, os Srs. Joaquim Nogueira, Joaquim Deodato, tenente Leite, Francisco Lopes de Assis, coronel padre José C. da Guerra Passos, Aderaldo de Alencar Arippe e outras pessoas da nossa melhor sociedade de convite daquelle respeitavel negociante, que encheu de todos os cuidados a João Benedicto, durante o longo periodo da sua enfermidade.

Justa e insuspeita homenagem. — O presidente da camara dos deputados francezes, o sr. Floquet, pronunciou em sessão o seguinte discurso, em homenagem ao distincto Bispo de Angers, honra da Igreja e da Patria. Ouçamol-o, que desta vez o merece.

«O sr. presidente: Senhores, vós já o sabeis, como o sabe a França inteira, a camara acaba de soffrer uma perda cruel. Nas cathedraes onde elle mesmo fez ouvir tantas orações fúnebres, algumas das quaes ficarão historicas, Mons. Bispo d'Angers será glorificado pela Igreja, pelos serviços que lhe prestou e pelas suas virtudes. (Muito bem! Muito bem!) Aqui devo dirigir em nome da assembléa a nossa ultima e respeitosa saudação ao collega eminente que deixará um grande vasio entre aquelles que o cercavam de mais perto, e que deixará um vasio na tribuna franceza. (Approvação em muitos bancos).»

Elle pertencia á raça forte d'estes homens do clero, que, depois da reunião das ordens em 1789, entraram voluntariamente nas assembléas da nação, para ahi defenderem, com as armas da liberdade moderna, as suas crenças e as suas tradições. No dia em que o meu predecessor Gambetta dava, pela primeira vez, a palavra «ao sr. deputado Freppel», o nosso novo collega respondeu a este appello por estas palavras: «O sr. presidente acaba de me dar um titulo que muito me honra, e de que eu me glorifico.» Invocando assim a egualdade necessaria entre todos os representantes

do povo, «o sr. deputado Freppel» bem sabia que não prejudicaria a differença que lhe era devida nas relações pessoais, n'essas relações de cada dia, que a sua alta affabilidade e o seu bom humor, tornavam tão faceis, eu ia dizer, tão affectuosas. (Muito bem! Muito bem!)

Elle tambem sabia que a sua eloquencia perseverante, lhe faria encontrar na lucta das opiniões, no meio das mais ardentes controvérsias, na plena luz dos debates publicos uma parte d'aquella autoridade que lhe dava por outro lado a fé e a obediencia dos fieis. (Muito bem! Muito bem!) Esta eloquencia era a que mais convinha ás deliberações livres das assembléas politicas, prodiga de si mesma, sempre prompta para a lucta armada desde muito tempo sobre todas as questões, egualmente á vontade na reivindicacão dos grandes principios e no manejo da tactica, a mais flexivel.

Ella alcançou ao nosso collega mais d'um triumpho parlamentar.

Elle teve a fortuna de reunir muitas vezes todos os corações n'uma emoção commum. Era n'estes dias de verdadeiro apaziguamento que elle pronunciava na tribuna, onde, arrastando-nos acima das nossas desasções, este filho da nossa amada Alsacia, nos fallava da França, das suas esperanças, e do seu dever patriotico! (Applausos repetidos em todos os bancos da camara). N'aquelles dias, a sua eloquencia não era somente formada pelas palavras que elle pronunciava na tribuna, mas tambem pela lembrança dos appellos, santamente apaixonados, que o bispo patriotico dirigia então a todos os que dependiam d'elle, e aos quaes elle dictava o seu dever. (Muito bem! Muito bem!) O dever augmentou com o perigo; as dedicações ordinarias não bastam á situação que nos foi creada por capitulações desastrosas. E' preciso que a nação se levante toda inteira para repellir para longe de si a affronta e a deshonra: ora, é ao clero que pertence dar o exemplo tanto quanto depende d'elle. (Applausos).

Esta camara que não esposa as doutrinas politicas do bispo d'Angers, me permittirá de enviar em seu nome, ao patriota que acaba de nos deixar, a homenagem de sentimento de profunda tristeza, que é commum a todos nós. (Applausos prolongados em todos os bancos!)

(Do Monitor Catholico.)

Mentem!... — E' completamente falsa a noticia que publicou-se por ahi de que Sua Santidade achava-se atacado de *influenza*. Os anticlericacos acham não sei que sabor em dar o Papa a finir se. Com que interesse? Pensarão que os catholicos receiam que com a morte do Papa desapareça tambem o Catholicismo?

Eganam-se!... Acabamos de ler que no dia de Reis d'este anno a gazeta *Italia*, de Roma, e a imprensa liberal publicou uma noticia de que o Papa fora atacado de *influenza*, e por isso não celebrara n'este dia. Ora, precisamente, n'este dia o Santo Padre recebeu uma multidão de catholicos de diversos paizes, para assistirem á Missa que elle celebrou ás 7 horas e meia em sua capella particular, assistindo depois, de joelhos, a missa de acção de graças, celebrada por um de seus capellães secretos.

A saude do Papa é excellente, não obstante haver no Vaticano muitas pessoas atacadas d'esse mal, que está assolando a Europa.

(Do Monitor Catholico.)

TRANSCRIPÇÃO

As tres palavras de Ordem da Revolução

A revolução, esse terrível conquistador que a seculo e meio appareceu sobre a terra com o infernal escopo de a ganhar para Satanaz, e de rebellar-a contra Christo, esse mysterioso agente moral que tem por timbre occulto a blasphemia de Voltaire, *esmaguemos o infame*, procurou sempre esconder aos povos a sua verdadeira physionomia, isto é, a sua natureza intima que é essencialmente anti-christã. Ella temeu que mostrando-se desde o principio tal qual era, isto é, guerra á Igreja, e desafio a Jesus-Christo encontrasse muitos e gravissimos obstaculos ao seu incremento.

Por isso desde o principio estudou o modo de cobrir o seu monstruoso semblante com a mascara de nomes amáveis e sympathicos, escondendo seus tortuosos e infernaes propositos sob o véo de legítimas e nobres aspirações. Em logar pois, de fallar de Guerra a Deus e a Igreja, começou a fallar de Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Foi em nome d'estas tres palavras magneticas que ella até aqui seduziu as multidões, e iniciou aquelle espantoso movimento que affinal arrasta nos seus vorticosa a Religião e o Estado, a Família e a Propriedade.

Sim, parece incrível, mas é verdade! aquelles mesmos que, illudidos pela primeira mascara da revolução se gloriam com o nome de *liberaes*, começam a sentir pavor de vel-a manifestar-se na sua tremenda e vergonhosa nudez com o nome de *Socialismo*. Com os santos nomes de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a Revolução em breve tempo mudou a face do mundo, alterou os costumes, destruiu as tradições, materializou as sciencias, desmoralizou as artes e as letras, deschristianizou as leis, paganoizou a familia, a communa, os governos, a sociedade. Com aquellas tres palavras magneticas em sua bandeira, a Revolução tornou-se por toda a parte senhora do campo, fadando sobre os montões de ruínas do genio christão uma nova ordem de coisas; costumes pagãos, leis athéas, escola sem Deus, em uma palavra, uma civilização inteiramente sua, que chega a transbordar da propria soborba de Satanaz de que é filha, olha como estranho o seu Divino Redemptor, e orgulhosamente lhe repete as palavras da judaica perfidia: *nolumus hunc regnare super nos*.

No emblema da Revolução aquellas suaves palavras tomam uma significação inteiramente nova e perversa. No sentido recto aquellas tres palavras seductoras exprimem os effeitos da Redempção de Jesus Christo e n'este, são tão antigas como Christianismo, que as creou, destruindo a escravidão, as classes e o egoismo pagão. Mas na bocca dos revolucionarios estas palavras tem significação inteiramente diversa.

Liberdade para elles quer dizer, independência de toda e qualquer auctoridade, tanto civil como religiosa; quer dizer rebellião contra os legítimos soberanos e contra a Igreja, o povo rei e deus de si mesmo; eis o mais alto typo civil e religioso do ideal da Revolução. E' em nome d'esta nova especie de **Liberdade**, que hoje se alarga o freio aos costumes, e se sacrifica a omnipotência do Estado, a verdadeira liberdade da consciencia, a da familia e da educação da juventude.

Egualdade, para elles, denota a emancipação absoluta de todos, elevada a principio, isto é, o governo da sociedade, de direito exercido pelas multidões, e de facto por aquelles poucos astutos que chegam a fazer-se passar por seus representantes. **Egualdade**, na bocca da revolução, não importa a igual condição de todos os subditos em face da lei, em face do soberano e em face de Deus; mas importa antes o turbido systema da soberania popular e a subversão de toda ordem social. O Christianismo tinha feito os homens irmãos estendendo os vinculos da familia á communa, ao paiz, á patria, e fazendo de toda a sociedade humana como uma familia unica, cujo pae commum era Deus. A Revolução, pelo contrario, com a palavra **Fraternidade** quer significar a destruição de todos os laços que unem o homem á familia, á communa e á Patria; o quebramento dos mais caros e sympathicos vinculos da natureza e do affecto. Mas se as primeiras palavras da Revolução são bem e magicamente, como as palavras da antiga serpente do Eden á inexperiente Eva, as ultimas que nasceram d'aquellas são bem dura e terrivelmente. A Revolução começa por annunciar **Liberdade, Igualdade e Fraternidade** e acaba por conduzir a sociedade aos abysmos da incredulidade e da anarchia.

(Do Monitor Catholico.)

A moral naturalista e a moral christã

(Conclusão.)

Esperae essas novas gerações formadas, desde tenra idade, pelas es-

colas maçonicas, educadas no desprezo de Deus e da vida futura, e vereis como já não terão escrúpulos. Já não recuarão deante de nenhum vicio por mais vergonhoso que seja. E porque recuarão elles? O ebrio, enjoado de licores ordinarios, embriaga-se em puro alcool que lhe é mais grato ao paladar: o libertino, aborrecido das fórmulas ordinarias da depravação, chafurda em obscenidades onde encontra prazeres mais acepitados.

Não nos illudamos. A sociedade actual ou remontará ao christianismo que a tornará casta, pelo contacto do Homem-Deus, ou ella apodrecerá na podridão immunda de todos os vicios. Infelizmente, em quanto a maçonaria dominar nos governos, o reinado publico da obscenidade se consolidará e se dilatará cada vez mais.

O homem animal é o mais lubrico de todos os animaes porque é o mais instruido; porque os livros, as pinturas, os theatros, os bailes, os licores, e, finalmente, todas as invenções do espirito, tornado escravo e cortesão do corpo, estimulam a sua imaginação e os seus sentidos. N'uns a cubica, n'outros o orgulho, aticam os instinctos da voluptuosidade. O animal semino espouja-se na lama quando a encontra, e o homem que é artista, diz um escriptor francez, fabrica lama, quando a não acha, do lodo dos mais immundos prazeres. A estas tendencias que revelam ao homem pensador uma espantosa decadência, e advertem ao christão que deve restabelecer a ordem, apóiam-se em Deus, a moral naturalista não sabe oppor senão motivos de conveniencia, de saúde, de economias — teias de aranha para oppôr a uma corrente! O livre-pensador poderá n'algumas occasiões moderar os seus instinctos, mas onde irá elle procurar os meios que são precisos para os refrear? Se o corpo, como lhes ensinam os materialistas, é a parte essencial do nosso ser, se elle reclama o gozo, se elle o quer em quanto vive, a libertinagem é um direito, e o pudor um prejuizo que deve desterrar-se como as velhas religiões.

Quando uma nação estiver penetrada d'esta philosophia bestial, ella estará preparada para a escravidão; a honra, a patria, o dever, o sacrificio, serão para os animaes carnivoros de que ella se compõe, palavras vãs e de sentido. Só então reinará a força, e principalmente aquella força que nas sociedades prevalece sempre sobre a força muscular: a astucia será a rainha, e a seita que ha dois seculos a põe em pratica com tanto resultado, monopolizará o ouro, as honras, as voluptuosidades, no meio do rebanho de animaes por que substituiu a sociedade dos filhos de Deus.

Ah! Se os governos tivessem juizo e bom criterio politico, elles mesmos deviam dar á Igreja a mais decidida protecção, afim de ella desenvolver todos os recursos da sua immensa actividade, para moralisar os homens, pois é só a moral evangelica que ella ensina, baseada nos seus dogmas sacrosantos, que pode dar á sociedade a sua base mais solida, e aos governos milhores garantias de grandesa e prosperidade.

E' para recordar aos homens as grandes verdades christãs que a Igreja celebra os anniversarios dos mais augustos e sublimes mysterios do christianismo; é para este fim que ella lhes põe diante dos olhos, n'esta occasião solemne, os exemplos sublimes d'um Deus, que por amor dos homens e para lhes ensinar a moral mais santa, quiz nascer pobre e mortificado, para d'este modo os advertir, que devem reprimir as suas desordenadas e ruins paixões.

(Da Revista Catholica.)

NOTICIAS DIVERSAS

—Em Minas Geraes rebentou uma revolução pacifica, tendo por intuios a separação de uma parte sul d'aquelle estado para formar um novo estado.

Encontra-se a frente d'esse movimento o Dr. Reis Brandão.

Este dirigiu um manifesto ao povo, que accitou as ideias n'elle contidas e proclamou uma junta para representar o novo estado.

Essa junta ficou composta do Dr. Reis Brandão, Oliveira Andrade e Pompeu da Silva.

Bandas de musica percorreram as ruas em demonstração de regosijo. O novo estado denominar-se-ha Minas do Sul.

—No dia 27 de janeiro realison-se em Porto Alegre uma grande reunião de militares.

O tenente-coronel Muller Campos apresentou uma proposta para que a classe militar abandonasse a politica.

Esta proposta foi approvada. Depois de discutida, ficou resolvido que esses militares dirigiriam uma mensagem aos seus companheiros de armas e ao paiz referentemente á decisào que tomaram.

—O conselho da intendencia municipal do Rio de Janeiro mandou remover dos edificios municipaes todas as imagens e objectos do culto, a pedido do protestante fanatico Dr. Miguel Vieira Ferreira. A respeito lemos no *Apostolo*:

«Contra o acto impensado, arbitrario, impio e sacrilego da intendencia mandando retirar do necrotério a imagem de Nossa Senhora da Piedade se tem revoltado a opinião publica d'esta capital, condemnando-o e reprovando-o com a maior justiça!»

A imprensa por sua vez, e distinguindo-se por bons e energicos artigos. O *Paiz*, *Jornal do Brazil*, a *Capital* e *Jornal do Commercio*, deu força ao nosso protesto, commentando como indigno e contrario á idéa da separação da Igreja e do Estado, liberdade dos cultos, aquelle acto selvagem.

Nossos parabens aos illustres collegas que não se deixam levar por preconceitos e sabem condemnar o prurido de positivismo do Sr. Tasso Fragoso.

O Exm. Sr. Bispo diocesano D. José Pereira Barros reclamou perante o governo contra esse acto de intolerancia da Intendencia e pediu que os objectos do culto em vez de serem profanados sendo remetidos para a Academia de Bellas Artes, como determinou a intendencia, sejam entregues á guarda da Igreja.

—E epidemia da influenza continua a fazer estragos na Europa e na America do Norte.

Despachos de Hamilton, Ohio, dizem que ha alli mais de 20,000 pessoas atacadas de influenza.

Metade das fabricas está fechada. O numero de obitos é enorme. Ultrapassou os maximos até agora conhecidos, das outras epidemias.

—Segundo referem as folhas de Paris, os funeraes do Sr. D. Pedro II custaram 87.000 francos, cerca de 68:600\$000, sendo pagos por metade pela Srs. D. Izabel e pelos principes D. Pedro e D. Augusto de Saxe-Coburgo Gotha.

—O *Times* publicou um artigo contra o novo orçamento do Brazil.

A Inglaterra quer proteger-nos contra a Republica. A quanta baixaza temos chegado!

—Acha-se gravemente doente o ex-chancellor, príncipe de Birmark.

Da pastoral ultimamente publicada pelo Exm. Sr. Bispo de Goyaz destacamos os seguintes topicos energicos, mas reaes.

Como os primeiros progoeiros da *Bôa Nova*, estamos hoje em nossa patria baldos de todo o apoio humano, e como elles para plantarem, assim tambem nós para conservarmos os sementes do Evangelho, teremos que pelear com os emissarios do inimigo de todo o bem, que na sanha infernal pretendem, mas em vão, embargar a marcha da Igreja, miuando-lhe a existencia.

Pretender destruir a obra indestructivel de Deus!?

Projecto iniquo e insensato que não lograram realizar inimigos mais valentes e possantes!

Ah! não, repetiremos, mil vezes não; das mesmas difficuldades hauriremos o alento necessario, porque só confiando em Deus, d'elle esperamos o conforto e os auxilios opportunos.

Entrando em nossa querida Diocese nosso pobre coração vio-se logo annuviado esentiu-se possuido de um pavor inexplicavel, porque por um instante nos esquecemos do braço Omnipotente de Deus, para só nos lembrarmos de nossa debillidade, quando pela vez primeira se nos antolhou o escuro quadro de suas irremediaveis necessidades.

Nunca, como então, e depois durante nossa viagem á Séde da Diocese, sentimos tão profundamente a verdade das palavras do Sagrado Concilio Tridentino.

Custa muito subir a um Throno Episcopal em circunstancias tão difficéis, como as em que nos aclamam!

Como é penoso a um Bispo passar pelas parochias de sua Diocese, e ver os pequenos rebanhos tresmalhados por falta de Pastores!

Como é triste ver a casa de Deus, casa do oração, no mais completo abandono, desprovida do necessario ao culto, e servindo de abrigo nocturno a alimaarias!

Como é doloroso presenciar o estrago produzido pela negligencia dos que deviam edificar como o bom exemplo e não já destruir com os seus escandalos!

Verdade é que a par de tantos motivos de desanimo e tristeza, não poucos momentos de esperança e de consolação viera a levantar nosso espirito abatido.

Telegrapharam de New Chwang, China, em data de 21 do passado.

«Padre Minin, sacerdote chinez, e mil christãos foram massacrados por motivo de religião. Felizmente, a protecção chegou antes que o morticínio fosse geral.»

—Um telegramma de Paris annuncia os fallecimentos de S. Ema. o cardeal Simeoni, prefeito da Propaganda, e de S. Ema. o cardeal Manning. Em França passou tambem á melhor vida o grande Mons. Freppel, Bispo d'Angers. Profundos golpes, que abrem immensos vazios na hierarchia da Igreja!

—Telegramma datado de Roma, 20 do corrente, annuncia a morte do geral dos Jesuitas.

—Diz o «Catholic American»;

«Sabemos por cartas particulares que onze missionarios Jesuitas das Provincias d'Allemanha destinados ao Brazil naufragaram a pouca distancia da costa da França, devido a um choque com um vapor inglez. O navio em que se achavam afundou-se tres minutos depois do abalroamento. Felizmente todos os passageiros foram salvos, as bagagens porém perderam-se. Os missionarios tomaram passageiro em Hollanda com destino ao Brazil.»

O PLANO DO DIABO

Um escriptor allemão, Alban Scholtz, escrevia em 1845, quando ninguém pensava ainda no *leiguismo* das escolas, as linhas seguintes:

«Se eu fosse o diabo e o povo me escolhesse para seu deputado no parlamento, apresentaria uma moção, uma unica, que por si só bastaria para povoar o inferno do maior numero possivel de clientes.

Proporia que se separasse completamente a escola na Igreja, — que a escola nada tivesse que ver com a religião, nem a religião com a escola; que fosse prohibido aos paes visitarem as escolas, tão expressamente como lhes é prohibido visitar as salas de dança.»

Isto foi escripto em 1845.

E' este plano do diabo que hoje vem os postos em execução no Brazil.

LITTERATURA

PENSAMENTOS (EM UM MOMENTO DE ANGSTIA)

O' vida quanto és amarga, quanto és tyrannal! Si por um momento o infeliz mortal julga libar uma gota de alegria pura, tu logo lhe mostras a triste illusão apresentando lhe o teu calix de absinthio! Os mais puros e innocentes prazeres tu os perturbas não raro com tuas decepções! Quanto és cruel!

Si áquelle mesmo que nunca se apartou do tramite da virtude tu o torturas, tu lhe fazes muitas vezes esgotar o teu calix de fel e mirra, que será d'aquelle cuja alma habita incessantemente o charco immundo do vicio!?

Que será d'aquelles por mais que os atormentos, não deixam de correr atraz dos seus prazeres fugazes, sim pensar um instante que és um labyriyntho de illusões, de decepções, de dores inauditas!?

Que será d'aquelles cujo unico motivo é uma das tres concupiscencias do

que falla o Apostolo S. Thiago, *concupiscencia carnis, concupiscencia oculorum et superbia vite!*

Quanto é mesquinha, quanto é desprezível a vossa partilha, ó avarentos, ó vós que correis atraz das riquezas como si foram vosso unico bem, vosso unico fim, por assim dizer!

E vós, ó ambiciosos, vós que só suspiraes pelas dignidades, pelas elevadas posições, que felicidade já encontrastes no camiinho das honras?

Não é verdade que esse afan com que as buscas é o que vos torna a vida mil vezes mais acerba? Quantas vezes, ó ambição, não teus precipitadas os teus sequezes no abysmo do crime ou do desespero?! Poderás enumerar me aquelles cujo fim tem sido o suicidio.

Dizei-me tambem, ó seguidores dos prazeres, si na lama impura em que vos remexeis encontraes a felicidade. N'essas desordens em que vos envolveis com o bruto achaeis o que pretendes?

Oh! mil vezes não! Em dissabores cruciantes pagaes cento por um as gotas de prazer fermentado que as vezes libaes.

E's, pois, dos humanos, ó vida, o mais duro algoz.

Já ha tres mil annos disse o Sabio: «Vi todas as cousas que fazem debaixo do sol, e eis que tudo é vaidade e afflicção do espirito.» Entretanto, ó mortaes, ainda acreditaes no prazer e na ventura!

Ah! sois creanças, não obstante os vossos annos!

A mim, porém, que importam, ó vida, as tuas cruces, as tuas torturas, esse cortejo immenso de dores com que acompanhas ao infeliz humano?

Sou discipulo do Crucificado, d'aquelle que ensinou a transformar as dores em elementos da mais pura, inalteravel e indizível ventura, a gozar não já aqui, n'outra região mais formosa, mais tranquilla, celeste. Sou discipulo d'aquelle que ensinou a contemplar a virtude como a cousa unica verdadeiramente bella que ha sobre a terra, e imbuído em seus divinos ensinamentos, fico extasiado ao contemplar uma d'essas virtudes, uma d'essas abnegações personificadas que o Christianismo tem produzido.

Francisco de Assis, Pedro de Alcantara, Francisco Xavier, Vicenté de Paulo, que ha mais admiravel do que vós?! Sou um atomo imperceptível diante de vós; mas direi sempre á minha alma: Sé forte, impõe silencio ás tuas paixões, mira-te no espelho da virtude austera e heroica, como o Christianismo a concebe, e não te contamine já mais o sópro pestilento do vicio.

P. P.

HISTORIA PATRIA

O CAPITÃO-MOR MIRANDA HENRIQUES. O OUVIDOR VICTORINO SOARES. AINDA AS MINAS DE S. JOSÉ DOS CARIRIS. COMPANHIA DO OURO DOS CARIRIS. CREAÇÃO DE NOVAS FREGUEZIAS.

Substituindo Diogo da Silva a Luiz José Correa de Sá, a curiosidade publica entrou a duvidar si o governo de Pernambuco continuaria a promover os trabalhos de exploração das minas de S. José dos Cariris ou si daria affinal razão ao Ouvidor Proença Lemos e seus partidarios, que desde o começo oppunham-se a elles pretextando que nos Cariris não havia ouro.

A duvida tinha razão de ser. Ou porque a propaganda do Ouvidor tivesse conseguido seus fins ou por causa da irregularidade das estações, contra as quaes sentese vencida a tenacidade humana, o Ceará poucos mineiros havia attraído a si, e por conseguinte o rendimento dos quintos era mui diminuto e por conseguinte tambem fracas as sympathias, que merecia a empreza aos homens de Lisboa.

Por outro lado, si a substituição de Quaresma Dourado por Francisco Xavier de Miranda Henriques, o ex-governador do Rio Grande do Norte por patente de 10 de Julho e posse a 18 de Dezembro de 1739, que entrou a administrar o Ceará a 22 de Abril de 1755 tendo sido nomeado a 19 de Dezembro do anno anterior, livrava a Jeronymo de Paz da

um oppositor, a retirada de Diogo da Silva privava-o do mais vigoroso esteio, sendo até muito para admirar que não se ressentisse de desanimo a direcção dada por elle aos negocios da Intendencia nem diminuissem de energia seus actos, sempre apoiados por um superior, que conhecia-o pessoalmente e nelle tinha illimitada, cega confiança, o que não succedia com aquelle a quem haviam passado as redeas do governo.

Theberge á pag. 176 do seu Esboço Historico dá por equívoco ao successor de Dourado o nome de Francisco Xavier de Menezes Henriques e diz que a data de 22 de Abril de 1753 foi aquella em que elle assumiu o governo.

Não era, porém, o novo tenente-general homem que concorresse para um golpe decisivo contra as minas; aprouve-lhe recorrer primeiro a expedientes, que lhe dessem o conhecimento inteiro do que ellas realmente valião.

Verificado que a exploração d'aquelles terrenos não correspondia ás altas esperanças que nelles foram postas e a começo, entendeu adoptar um alvitre, que em outras empresas fora seguido de resultado, e então de accordo com planos seus foi organizada uma companhia sob o titulo de Companhia do Ouro das Minas de S. José dos Cariris, com duração de um anno, entrando nella vinte e um interessados, obrigados a apresentar para o serviço certo numero de escravos.

A medida parecia boa, e no caso de serem productivas as minas infalível era o lucro, porque a muitos interessava o emprego de avultados cabedões, donde o empenho, o esforço, a protecção em favor da empresa comum.

Cresceram mesmo as esperanças de bom resultado a ponto de alguns senhores de engenho darem os passos precisos para organização de uma segunda companhia, mas não vingou essa pretensão por se lhe ter oposto o governador sob o pretexto, justo aliás, de prejuizo grave á agricultura, que ficava assim privada de crescido numero de braços.

«Intentarão os Senhores de Engenho, diz Lobo da Silva ao ministro Thomé Corte Real (*), formar uma nova companhia para o mesmo effeito, lhe respondi que não teria duvida a convir no que me pedião, com tanto que me apresentasse cada um certidão em forma, por onde constasse terem as lotações dos seus Engenhos cheias da escravatura, que lhe competia, não só relativa á fabrica do assucar mas também a Agricultura da cana, que o produz, e da mesma sorte os seus Lavradores, o que não satisfizerão por não terem quasi todos a que lhes he precisa.»

«E, accrescenta o governador, para que os mais ramos da mesma não padecessem, quando as minas florescessem, publiquei logo bandos por todo o districto deste Governo em que prohibi que pessoa alguma podesse ir para ellas sem passaporte meo, obrigando-as a que quando o pertendessem, mostrassem o exercicio e occupações em que se empregavão, para deste modo o não permitir aquellas que sendo occupadas na mesma Agricultura a portendessem dezamparar para seguir este caminho em seu prejuizo, o que me sugeri a idéa da referida Companhia que toda se compoz de escravos novos, que a não ficarem nesta Capitania pello principio referido seguirião o caminho das Minas Geraes pelo Ryo para onde forão os mais, que com eles vierão dos portos de Africa, em que forão resgatados, por ser a sahida que lhe costumão dar os negociantes desta Praça e da Bahia.»

E agora ajunto eu: como entedia e envergonha a uma alma de Cearense essa recordação de factos, que se ligão ao nefando trafico dos negros, ao captivo de uma raça infeliz na terra livre d'America!

(Continúa.)

DR. GUILHERME STUART.

Camara Ecclesiastica

DISPENSAS MATRIMONIAES

Em 11 de Fevereiro de 1892.

Jesé Venancio Monteiro e Maria do Espirito Santo.

(*) Carta de 27 de Fevereiro de 1757.

José Galdino de Miranda e Maria do Sacramento de Jesus.

Francisco Secundino Pinheiro de Meilo e Francisca Roza Nogueira de Mello.

José Gomes Rodrigues Pinheiro e Maria Joanna Nogueira de Mello.

Targino Peixoto de Meilo e Marcolina Francisca de Araujo.

Antonio Francisco Poutes e Joanna Ferreira de Andrade.

Francisco Rodrigues Barretto e Maria do Carmo.

Serafim Gomes da Silva e Raimunda Borges da Costa.

Joaquim Sidou Ferreira Lima e Guilhermina Vieira de Sousa.

Manoel Pereira de Sousa e Rosenda Gomes da Silva.

João Correia Mendes e Marianna Correia da Silva.

Evaristo de Paula Araujo e Martiana Alves de Almeida.

Francisco Cardoso Vieira Jalles e Venancia Alves de Almeida.

Raimundo Pereira da Costa e Francisca Cicilia da Costa.

Antonio Izidoro e Maria Joaquina de Jesus.

João Moreira da Silva e Francisca Moreira do Nascimento.

Francisco Pedrosa de Araujo Sobrinho e Anna Deosina Cavalcante.

Joaquim José de Araujo e Ignacia Eufrasia Torres.

Antonio Bello da Silva e Thereza Maria das Neves.

José Francisco de Sousa e Francisca Maria de Jesus.

Antonio Thomé da Costa Linhares e Vicencia da Costa Araujo.

Gonçalo de Farias Pessoa e Maria Graça Lopes.

Antonio Ferreira de Lima e Laurinda Ferreira de Jesus.

José Rodrigues da Fonseca Lima e Maria de Sant'Anna Lima.

Francisco de Paula Jacob de Freitas e Mavinha Ferreira de Paiva.

Anastacio Alves Feitosa e Luzia Maria de Carvalho.

Justiniano Francisco Xavier e Anna Ferreira Lins.

José Amancio Vieira e Magdalena Maria da Conceição.

José Joaquim dos Santos e Francisca Bella de Oliveira.

Gustavo José de Lyra e Anna Benvenida de Lyra.

Raimundo Nonato de Azevedo e Raimunda Brasiliana Rodrigues.

Antonio Pedro Alexandre e Maria Juliana de Barros.

Francisco Antonio Ferreira e Maria Querina da Conceição.

Raimundo Ferreira dos Santos e Delfina Maria da Conceição.

João da Penha Teixeira e Juanna Firmina da Conceição.

Em 11 de fevereiro de 1892.

Provisão de licença de logar e de hora a favor de Ismael Fiusa Pequeno e Francisca da Justa Menescal.

Carta commendaticia passada em favor do Revd. Agio Moreira Maia, subdito deste Bispado que quer transferir sua residencia do Arcebisado da Bahia, para o Bispado do Rio de Janeiro.

de licença de logar a favor de José Gomes Rodrigues Pinheiro e Maria Joanna Nogueira de Mello.

de licença de logar a favor de Francisco Secundino Pinheiro de Mello e Francisca Rosa Nogueira de Mello.

de licença de dois proclamas e logara favor de Agostinho Francisco Maciel e Maria das Candeias Lima.

de licença de logar a favor de Manoel Alexandre de Oliveira e Maria da Conceição Ferreira.

de licença de logar a favor de João Correia Mendes e Marianna Correia da Silva.

de licença de um proclama a favor de Canuto José dos Santos e Sabina Maria Jesus.

de licença de logar a favor de Mariano Moreira dos Santos e Amelia Alves Pereira.

de licença de logar a favor de José Raimundo de Araújo e Joauna Maria de Sousa.

de licença de logar a favor de José Rufino da Motta e Mariana Joaquina Vieira.

de licença de tempo em favor dos contrahentes Francisco Pedrosa de Araujo Sobrinho e Anna Deosina Cavalcante.

de nomeação de Sachristão da Matriz da Porangaba a favor de Francisco Felix.

de licença de um proclama a favor de José Francisco de Sousa e Francisca Maria de S. José.

de licença de logar a favor de Virgilio Fernandes Sá Antunes e Maria de Paula Pismel.

de licença de dois proclamas a favor de Manoel Paulo de Carvalho e Bemvinda Maria do Espirito Santo.

de licença de logar a favor de Manoel Evangelista Soeiro e Maria Jesus Soeiro.

de licença de dois proclamas a favor de João Pereira Passos e Raimunda Nogueira de Oliveira.

de licença de um proclama a favor de Antonio Nogueira de Carvalho e Emilia Nunes Valente.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

de licença de um proclama a favor de Francisco Freire de Castro e Maria Thereza de Jesus.

de licença de proclamas a favor de Augusto Octaviano da Cunha e Francisca Maria de Jesus.

momento podem necessitar de esclarecer uma duvida, ou illustrar cada vez mais o seu espirito, porque alli encontra-se o resumo do que é essencial, revestido das mais significativas e solemnes demonstrações.

O brilhantissimo e resumido elogio que á obra fez, em 1839, o arcebispo de Bordéus, suppre sufficientemente o que poderíamos dizer, alongando-nos demasiadamente. Eil-o: «O Catecismo de Perseverança só de per si, resume muitas obras sobre a religião e lhes dispensa a leitura; a sua doutrina é bebida nas melhores fontes; é claro o estylo, ameno, vivo e penetrante: o plano é vasto e abrange ao mesmo tempo a historia do Christianismo e das ordens religiosas, a exposição dos dogmas, a explicação da moral, dos sacramentos e das ceremonias da Igreja; o methodo que o auctor emprega é o mesmo que seguem com tão feliz resultado os Padres gregos e latinos e que Fenelon e outros grandes bispos aconselharam e queriam que se fizesse reviver entre nós.»

INSTRUÇÃO

Uma addicção importantissima aos catecismos

O Sr. Bispo de Orleans (França) acaba de fazer uma importantissima addicção ao catecismo da sua diocese que bem seria que tambem se addicionasse aos do Brazil, em vista de tantos erros que por ali propaga a imprensa anti-christã, com grande prejuizo da verdadeira orthodoxia. Eil-o:

SUPPLEMENTO AO CAPITULO DO CATECISMO SOBRE O QUARTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS.

A quem confiou Deus a educação dos filhos?

Deus confiou aos paes e ás mães a educação dos seus filhos.

Qual é o principal dever dos paes christãos que querem dar boa educação aos seus filhos?

O principal dever dos paes christãos que querem dar aos seus filhos uma educação christã, é fazer-lhes conhecer e praticar a religião.

Quaes são os principaes meios que devem empregar para lhes fazer conhecer e praticar a religião?

Para lhes fazer conhecer e praticar a religião, devem elles mesmos instruil-os nas verdades da fé, fazer-lhes rezar todos os dias as suas orações, conduzil-os aos officios da igreja, mandal-os ao catecismo, e não confial-os senão a mestres christãos.

O que é um mestre christão?

Um mestre christão é aquelle que se applica a fazer conhecer e praticar a religião.

Os paes commettem um grande peccado, mandando os seus filhos ás escholas má?

Sim, os paes commettem um grande peccado, mandando seus filhos a uma eschola má.

O que é uma eschola má?

Uma eschola má é aquella onde os meninos estão expostos a perder o respeito á religião ou a innocencia.

Que devem, em consciencia fazer os paes, que se acham na impossibilidade de mandar os seus filhos ás escholas christãs?

Os paes que se acham na impossibilidade de mandar os seus filhos ás escholas christãs, devem, em consciencia, consultar os seus parochos, e seguir os seus conselhos.

Os paes são obrigados a fazerem sacrificios para assegurar a educação christã dos seus filhos?

Sim, os paes são obrigados a fazerem sacrificios para assegurar a educação christã dos seus filhos.

Quaes são os deveres para com os magistrados que nos governam?

Devemos respeito e obdiencia aos magistrados que nos governam, por que o seu poder vem de Deus e elle os estabeleceu para bem da sociedade.

Devemos orar pelos magistrados que nos governam?

Sim, devemos orar pelos magistrados que nos governam, afim de que nos dirijam christãmente, e procurem o grande bem do paiz.

Como conseguiremos ser governados christãmente?

Consequiremos ser governados christãmente, votando nas eleições por homens decididos a defender os interesses da religião e da sociedade.

É um dever o votar nas eleições?

Sim, é um dever o votar nas eleições.

Porque é um dever o votar nas eleições?

É um dever o votar nas eleições porque não votando, torna-se possível a eleição dos inimigos da religião.

É um peccado o votar mal nas eleições?

Sim, é um peccado o votar mal nas eleições.

O que é votar mal?

Votar mal é votar por homens que são inimigos da religião ou que não estão deci-

ditos a defender os interesses da religião e da sociedade.

Porque é um peccado votar mal?

É um peccado votar mal por que votando mal, fica-se responsável das leis más que poderá votar aquelleque se tiver elegido.

(Da Revista Catholica)

COMMUNICADO

Cabóclo de Mattos

Desfez-se afinal o mysterio que desde Setembro do anno passado até agora, envolvia em denso véo o facto do desaparecimento de d'entro d'esta Villa, onde residia e infelizmente enlouquecera apoz a revolução de Novembro de 89 o nosso conterraneo Sr. Francisco de Souza Barreto, conhecido por — Cabóclo de Mattos.

Havia já cerca de 5 mezes que elle tinha-se desaparecido, e perdida já era para a familia a esperança de achal-o, quando hontem pela tarde a Policia foi avisada de ter-se encontrado a uma legoa d'aqui, no lugar — Jorge — o cadaver de um homem.

Era realmente o de Francisco Barreto.

Foi encontrado por José Delmiro, que andando á caça por aquellas paragens e tendo, segundo elle conta, atirado sobre uma raposa, esta vendo-se ferida correu, e elle, seguindo-lhe na pista, adiante esbarrou deparando com esse corpo de homem, estendido, como para descaçar á sombra de enorme pedra que lhe servia de tecto, e junto a qual hirto jazia ainda meio vestido!

Conduzido hoje para a Villa, fomos, a nosso turno, observal-o e verificamos-lhe perfeita identidade.

Conservava-se ainda o esqueleto perfeitamente concotinado, até mesmo as phalanges dos pés e mãos; e a pelle, nas partes em que a corrupção lhe não despira dos ossos, como na cabeça e rosto, estava requemada pelo calor de um sol de 5 mezes.

Hoje a tarde deo-se-lhe no cemiterio honrosa sepultura.

Grande numero de seus amigos, cada qual mais compungido, quiz acompanhar seus tristes despojos, demorando-se na Matriz, eude faz-se-lhe a encomendação parochial.

Deixa mulher e filhos carpindo tão duro, quanto insolito infortunio.

D'aqui levantamos uma supplica ao Senhor pelo eterno descanço de sua alma tão christã e compadecida que era, e a sua illustre familia damos sentidissimos pezames, especialmente a sua digna esposa, Exc.^{ma} Sr.^a D.^a Maria Joanna de Araujo Sampaio, professora de Baturité e ao seu cunhado o Sr. Tenente Philippe de Araujo Sampaio.

S. Francisco, 11 de Fevereiro de 1892.

Os amigos.

ANNUNCIOS TERRENO

Acha-se á venda na rua do Seminario um terreno medindo 40 palmos de frente em direcção ao Norte e Sul, — quem o pretender dirija-se á Typ. Universal, — rua Formosa n.^o 33, á entender-se com Joaquim Rocha, proprietario do mesmo.



LUZ DIAMANTE, LONGMAN & MARTINEZ, NEW YORK.

Livre de Explosão, Fumaça e Mão Cheiro

A venda em todos os armazems de secco e molhados.

CEARÁ — TYPOGRAPHIA UNIVERSAL.

Rua Formosa n.^o 33,